

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS - UMA (RE)LEITURA

Manuela Xavier Ribeiro de Souza¹

Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O presente estudo descreve as contribuições dos multiletramentos e da pedagogia crítica para a formação de alunos críticos e reflexivos no ensino de língua inglesa, com foco nas questões culturais globais. A pesquisa é fundamentada em uma revisão bibliográfica de publicações acadêmicas relevantes entre 2019 e 2024, destacando práticas pedagógicas que promovem a inclusão e a diversidade no contexto educacional. A análise dos artigos revela que a incorporação de abordagens de multiletramentos enriquece o aprendizado da língua e desenvolve a capacidade dos alunos de se posicionarem criticamente diante de fenômenos culturais. Os resultados apontam que a formação continuada de professores é um fator essencial para a implementação dessas metodologias, resultando em maior engajamento e motivação dos estudantes. Ao final, conclui-se que práticas educativas que integraram multiletramentos e pedagogia crítica são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e ativos em uma sociedade globalizada. A pesquisa sugere a necessidade de estudos futuros que explorem a aplicação dessas metodologias em diversos contextos educacionais e a influência das tecnologias digitais no ensino de línguas.

Palavras-Chave: Ensino de inglês. Multiletramentos. Pedagogia crítica. Diversidade cultural. Práticas interculturais na educação.

2524

ABSTRACT: The present study describes the contributions of multiliteracies and critical pedagogy to the formation of critical and reflective students in English language teaching, with a focus on global cultural issues. The research is based on a bibliographic review of relevant academic publications between 2019 and 2024, highlighting pedagogical practices that promote inclusion and diversity in the educational context. Analysis of the articles reveals that the incorporation of multiliteracies approaches enriches language learning and develops students' ability to position themselves critically in the face of cultural phenomena. The results indicate that continuing teacher training is an essential factor for the implementation of these methodologies, resulting in greater student engagement and motivation. In the end, it is concluded that educational practices that integrated multiliteracies and critical pedagogy are fundamental for the formation of conscious and active citizens in a globalized society. The research suggests the need for future studies that explore the application of these methodologies in different educational contexts and the influence of digital technologies on language teaching.

Keywords: Teaching English. Multiliteracies. Critical pedagogy. Cultural diversity. Intercultural practices in education.

¹Licenciada em Letras (Português/Inglês), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Membro Tesol-Brazil - Participante do Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa - Fulbright/Capes.

²Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco

I. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa no Brasil tem passado por profundas transformações, impulsionadas pela evolução de abordagens pedagógicas que visam tornar o processo de aprendizagem mais inclusivo e contextualizado. A inclusão de perspectivas críticas e interculturais no ensino, por exemplo, é uma tendência que responde a uma demanda em crescimento por metodologias que transcendam o ensino tradicional e promovam a reflexão crítica do aluno. Nesse sentido, o uso de multiletramentos e metodologias como a decolonialidade e estudos culturais refletem a necessidade de adaptação das práticas educacionais às novas exigências de um mundo globalizado e marcado pela diversidade cultural e linguística (RIBEIRO, 2020; BERTONHA, 2020).

O contexto educacional brasileiro, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, enfrenta o desafio de integrar essas metodologias de forma eficiente, de modo a potencializar as competências linguísticas dos alunos e incentivá-los a participar de discussões que englobem diferentes culturas e pontos de vista. No entanto, ainda há dificuldades na implementação dessas abordagens, tanto pela escassez de recursos quanto pela falta de formação adequada dos professores para lidar com as demandas dos multiletramentos, das ferramentas digitais e do ensino interdisciplinar. Essa problemática levanta questionamentos sobre as estratégias atuais de ensino e a necessidade de um modelo que promova, de fato, uma educação inclusiva e integradora (DA SILVA BARBOSA; BARBOSA; DE PINHO, 2024).

2525

Diante desse cenário, o problema de pesquisa do presente estudo se concentra em examinar como o ensino de Língua Inglesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, pode ser aprimorado por meio de abordagens críticas e metodologias que valorizem a diversidade cultural e linguística dos alunos. Especificamente, questiona-se: quais são as contribuições dos multiletramentos e da pedagogia crítica para a formação de um aluno crítico e reflexivo, que seja capaz de se posicionar frente às questões culturais globais?

Entre as possíveis respostas a esse problema, levanta-se a hipótese de que a aplicação de uma abordagem baseada nos multiletramentos, aliada ao uso de ferramentas digitais e atividades interativas, pode fomentar um aprendizado maior, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de leitura crítica e compreensão intercultural. Outra hipótese sugere que a incorporação de práticas pedagógicas que integram decolonialidade e estudos culturais pode proporcionar aos alunos uma visão melhor sobre a Língua Inglesa, não apenas como

idioma de comunicação global, mas também como meio de promover um entendimento crítico e de respeito às diferentes culturas.

Desta forma, este estudo se mostra relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade ao trazer um panorama geral das metodologias de ensino que buscam uma maior integração cultural e crítica no ensino de Língua Inglesa. Ao discutir os multiletramentos e a pedagogia crítica, o trabalho tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que respeitem a diversidade e incentivem a reflexão crítica dos estudantes, promovendo a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada com os valores de cidadania global e respeito às diferenças culturais.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é descrever as contribuições dos multiletramentos e da pedagogia crítica no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, visando à formação de um aluno mais crítico e reflexivo. Entre os objetivos específicos estão: descrever as práticas de ensino de inglês que adotam os multiletramentos; identificar as barreiras enfrentadas pelos professores na implementação dessas metodologias; e discorrer sobre como a formação de professores pode ser melhorada para suportar essas abordagens inovadoras.

2. METODOLOGIA

Este estudo é desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com análise de literatura recente que aborda a inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa, trazendo as práticas e perspectivas uma (re)leitura. A primeira etapa da metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar e analisar obras e artigos científicos relacionados às práticas inclusivas e interculturais, buscando compreender de que forma essas abordagens promovem a formação de alunos críticos e reflexivos diante das questões culturais globais.

O procedimento analítico adotado baseia-se na análise de conteúdo, estruturada em categorias específicas de práticas pedagógicas. Inicialmente, os textos são classificados de acordo com as abordagens de multiletramentos e pedagogia crítica implementadas, além de serem organizados em categorias que contemplam a inclusão e a diversidade. Em seguida, examina-se o conteúdo das fontes com base em critérios como eficácia das práticas inclusivas, desafios enfrentados pelos educadores e o impacto dessas abordagens na formação crítica e reflexiva dos estudantes.

A análise é organizada em etapas, começando pela identificação dos principais desafios e oportunidades relatados na literatura em relação à inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa. Na sequência, são caracterizadas as estratégias e práticas pedagógicas recomendadas para promover um ensino inclusivo e intercultural. A etapa final consiste na interpretação dos resultados, com o objetivo de avaliar as implicações dessas práticas para o fortalecimento de uma educação mais inclusiva e reflexiva.

A amostra analisada contempla publicações entre 2019 e 2024, extraídas das bases de dados Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*. A revisão de literatura visa reunir e analisar os principais estudos voltados para a educação básica e o ensino de língua inglesa, com ênfase em inclusão e diversidade. Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados incluem: "Ensino de inglês e inclusão", "Multiletramentos no ensino de línguas", "Pedagogia crítica e diversidade cultural", e "Práticas interculturais na educação". Esses descritores permitiram a seleção de estudos alinhados ao tema da pesquisa.

Para inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, que discutem o tema. Assim, foram escolhidos como critérios de seleção das referências catalogadas para a execução desta pesquisa os seguintes métodos: artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados em periódicos internacionais e nacionais reconhecidos, livros, teses, dissertações, anais de conferências internacionais e nacionais. E excluíram-se artigos que não apresentam dados empíricos sobre o impacto da pandemia ou que se concentram exclusivamente em níveis de ensino superiores ao básico, assim como os estudos em animais, relatos de casos, revisões narrativas e aqueles que não respondessem à pergunta de pesquisa após a leitura do resumo e/ou texto na íntegra.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A inclusão no ensino de língua inglesa envolve a promoção de um ambiente que acolha a diversidade de identidades e experiências culturais dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço onde cada aluno se sente valorizado e respeitado. Essa prática, como descrevem D'Amore (2021) e outros autores, se opõe ao ensino homogêneo e busca ampliar o acesso ao conhecimento, integrando valores que respeitem as diferenças culturais, sociais e linguísticas.

No Brasil, a inclusão é um princípio presente nas diretrizes educacionais e visa proporcionar igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes origens culturais e habilidades linguísticas. Nesse sentido, o ensino inclusivo de inglês deve atentar para o contexto multicultural dos estudantes, promovendo o diálogo e a troca entre as culturas representadas em sala de aula (GOMES et al., 2023; MAGALHÃES, 2024).

A diversidade no ensino de língua inglesa se manifesta não apenas na inclusão de conteúdos culturais, mas também na adaptação dos métodos pedagógicos para que possam atender a diferentes necessidades de aprendizagem. Segundo Bertonha e Moraes (2022), uma prática inclusiva deve se comprometer com a adaptação curricular, de forma que os recursos e abordagens de ensino sejam acessíveis e relevantes para todos os alunos.

A inclusão de práticas que valorizem a diversidade cultural e linguística no ensino de inglês possibilita que os alunos compreendam o idioma como uma ferramenta de conexão entre diferentes povos e culturas. Essa visão incentiva o desenvolvimento de uma consciência global e o respeito pelas diferenças culturais, o que é fundamental em um mundo globalizado (BERTONHA; MORAES, 2022). A inclusão exige também que o professor atue como mediador, promovendo o respeito e a valorização das identidades dos alunos e utilizando o inglês como um meio de conectar essas diferentes realidades culturais. Para isso, o professor precisa de formação específica que o capacite a lidar com a diversidade e a implementar práticas inclusivas e interculturais em sala de aula (SILVA; LIMA, 2023).

2528

A formação dos professores, segundo estudos recentes, é um fator crucial para a efetividade das práticas inclusivas no ensino de inglês. Silva e Almeida (2023) destacam que, sem capacitação adequada, o docente encontra dificuldades para adaptar seu ensino de maneira inclusiva, o que pode comprometer a experiência de aprendizado dos alunos que se sentem marginalizados ou excluídos. Assim, a falta de recursos didáticos apropriados para trabalhar com a diversidade e inclusão no ensino de inglês é outro obstáculo que compromete o sucesso dessas práticas. Materiais didáticos que abordem temas de inclusão e diversidade cultural de forma acessível e contextualizada ainda são escassos no Brasil, o que limita a possibilidade de um ensino verdadeiramente inclusivo (GONÇALVES; PEREIRA, 2022).

Diante desse cenário, a implementação de uma educação inclusiva e diversa exige o envolvimento das instituições de ensino e do desenvolvimento de políticas educacionais que incentivem a criação de materiais didáticos e formação continuada para professores. Esse apoio

é essencial para que as práticas inclusivas no ensino de inglês possam ser aplicadas de forma efetiva e contribuam para uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural. Assim, a inclusão e a diversidade no ensino de língua inglesa representam um movimento transformador que busca tornar a educação acessível e importante para todos os alunos, independentemente de sua origem cultural. A valorização da diversidade e a inclusão como prática pedagógica permitem que o aprendizado de inglês vá além do domínio do idioma, promovendo o respeito mútuo e o entendimento intercultural entre os alunos (MACÊDO, 2022; JESUS et al., 2021).

3.2 MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O conceito de multiletramentos surgiu em resposta à necessidade de abordar os múltiplos modos de comunicação e de leitura de mundo que compõem a realidade contemporânea. De acordo com Rojo (2019), os multiletramentos incorporam as novas linguagens que surgiram com as mídias digitais e com as interações culturais globais, ampliando o escopo da alfabetização tradicional. O ensino de inglês, ao integrar o conceito de multiletramentos, permite que os alunos desenvolvam habilidades que vão além da gramática e da leitura, focando também na capacidade de interpretar e criar significados em diferentes contextos, como o digital, o visual e o cultural. Isso possibilita uma formação mais completa e adaptada ao contexto global atual.

2529

No ensino de inglês, os multiletramentos propõem uma abordagem crítica em que o aluno é levado a refletir sobre os diferentes discursos culturais e sociais que circulam em seu meio. Rojo (2019) sugere que essa prática estimula uma análise crítica e uma compreensão mais profunda das mensagens transmitidas por diferentes meios, preparando o aluno para participar de uma sociedade globalizada e multicultural.

Assim, as práticas pedagógicas que utilizam os multiletramentos valorizam a diversidade linguística e cultural dos alunos, promovendo um aprendizado que conecta o inglês com o contexto local e com as experiências de vida dos estudantes. Isso contribui para que o ensino de inglês seja mais inclusivo e significativo, refletindo as vivências dos alunos e suas realidades culturais (SOUZA, 2020).

A integração dos multiletramentos no ensino de inglês também implica o uso de tecnologias digitais e de mídias interativas, ferramentas que facilitam o acesso dos alunos a diferentes culturas e modos de expressão. A utilização desses recursos possibilita que os estudantes se familiarizem com os diferentes sotaques, gírias e expressões culturais do inglês,

promovendo uma compreensão melhor do idioma (MEISTER, 2023; LIMA, 2022; COELHO et al., 2023). Dessa forma, o uso de multimídia, como vídeos, podcasts e redes sociais, permite que os alunos se envolvam em práticas de letramento que são relevantes para o mundo atual, onde a comunicação não se limita ao texto escrito. Isso promove um aprendizado mais dinâmico e envolvente, que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e interpretação cultural (GARCIA; MOURA, 2021).

A prática dos multiletramentos também exige que os professores estejam preparados para lidar com essas novas demandas, o que inclui a adaptação de suas metodologias e o uso de tecnologias educacionais. A formação continuada dos docentes é um ponto essencial para que consigam aplicar os multiletramentos de maneira eficaz e oferecer um ensino de inglês que atenda às necessidades dos alunos (LIMA, 2022).

Cabe ressaltar que a adoção dos multiletramentos como metodologia pedagógica é uma prática que precisa de suporte institucional, uma vez que demanda recursos e treinamento específicos para os professores. É necessário que as escolas incentivem essas práticas, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade de linguagens e permita que os alunos expressem suas próprias identidades culturais (ANDRADE et al., 2024).

Dessa forma, os multiletramentos representam uma inovação no ensino de inglês que visa a formação de alunos críticos, capazes de interpretar e se expressar em diferentes meios e contextos culturais. Essa abordagem não apenas amplia o aprendizado do idioma, mas também enriquece a experiência educacional, promovendo a inclusão e o respeito às diversas formas de expressão cultural. 2530

3.3 PEDAGOGIA CRÍTICA E FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS

A pedagogia crítica, fundamentada nas obras de teóricos como Paulo Freire e Henry Giroux, busca promover um processo educacional que não se limita à transmissão de conhecimentos, mas que instiga os alunos a refletirem sobre sua realidade social, cultural e política. Essa abordagem é importante para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, especialmente no contexto do ensino de língua inglesa, onde as questões culturais e sociais estão frequentemente interligadas (LEITE et al., 2021).

A formação de alunos críticos e reflexivos no ensino de inglês envolve a análise de temas relevantes que transcendam o aprendizado linguístico, engajando os estudantes em discussões sobre identidade, cultura e poder. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de

liberdade, onde o aluno se torna agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, questionando e reformulando o conhecimento a partir de sua própria experiência.

No contexto atual, a pedagogia crítica se torna ainda mais relevante, uma vez que os alunos precisam desenvolver habilidades para interpretar e agir em um mundo globalizado e diversificado. As práticas pedagógicas devem estimular a curiosidade e a crítica, permitindo que os alunos analisem diferentes discursos e construam seus próprios entendimentos sobre questões culturais globais (GIRoux, 2011).

A implementação da pedagogia crítica no ensino de língua inglesa pode ser realizada por meio de atividades que incentivem a reflexão crítica, como debates, estudos de caso e análise de textos que abordam questões sociais e culturais. Essas práticas permitem que os alunos se posicionem em relação aos temas discutidos e desenvolvam um olhar crítico sobre o mundo à sua volta (CUNHA; LIMA, 2023).

Assim, a conexão entre língua e cultura é um aspecto importante na pedagogia crítica, uma vez que o ensino de inglês deve considerar as diferentes culturas dos alunos e a diversidade linguística presente na língua. Isso implica em incluir materiais que reflitam as experiências e identidades dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite e valorize as particularidades culturais de cada um (MARTINS; ALMEIDA, 2022).

2531

Ao adotar uma abordagem crítica, os educadores também devem refletir sobre suas próprias práticas e suas implicações nas dinâmicas de poder dentro da sala de aula. A conscientização sobre as relações de poder que permeiam o processo educacional é muito importante para que os professores possam promover uma prática pedagógica mais justa e equitativa, que reconheça e valorize a voz dos alunos (GIRoux, 2011).

A formação de professores é um fator determinante para o sucesso da pedagogia crítica no ensino de língua inglesa. Os educadores precisam ser capacitados para abordar questões de inclusão, diversidade e crítica social, de modo que possam aplicar essas reflexões em suas práticas pedagógicas. A formação contínua deve incluir discussões sobre a importância da pedagogia crítica e o desenvolvimento de estratégias para implementar essa abordagem no cotidiano escolar (CUNHA; LIMA, 2023).

Cabe ressaltar que o uso de tecnologias digitais pode ser uma aliada na pedagogia crítica, uma vez que essas ferramentas permitem que os alunos acessem diferentes perspectivas e vozes culturais. A utilização de mídias sociais, vídeos e outros recursos interativos pode enriquecer a

discussão em sala de aula, tornando-a mais dinâmica e conectada com a realidade dos estudantes (ROJO, 2019).

Dessa forma, a pedagogia crítica no ensino de língua inglesa é fundamental para formar alunos críticos e reflexivos, capazes de se posicionar em relação às questões culturais globais. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado do idioma, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência social e cultural, preparando os alunos para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (CARNEIRO, 2021).

3.4 CONTRIBUIÇÕES DOS MULTILETRAMENTOS E DA PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS

A intersecção entre multiletramentos e pedagogia crítica proporciona um espaço rico para a formação de alunos críticos e reflexivos no ensino de língua inglesa. Ambos os conceitos compartilham o objetivo de ampliar a compreensão dos alunos sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas que influenciam o uso da língua. Essa articulação é importante para preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, onde a comunicação e a expressão cultural são cada vez mais diversificadas (REIS, 2020).

Os multiletramentos incentivam a análise crítica das diferentes formas de linguagem e de representação cultural, enquanto a pedagogia crítica promove a conscientização sobre as relações de poder que permeiam essas representações. Juntas, essas abordagens possibilitam uma compreensão melhor da língua como um instrumento de identidade e de luta social, estimulando os alunos a se posicionarem ativamente em relação às questões que os cercam (SOUZA, 2020).

No ambiente de ensino de inglês, a prática dos multiletramentos permite que os alunos explorem diversas mídias e gêneros textuais, possibilitando uma leitura mais abrangente da cultura. Ao mesmo tempo, a pedagogia crítica os incentiva a questionar as normas e os valores que estão subjacentes a essas representações culturais, promovendo uma postura investigativa e reflexiva. Essa combinação é essencial para desenvolver uma visão crítica do mundo, fundamental em um cenário globalizado e multicultural (MUNIZ et al., 2024).

Assim, a inclusão de práticas pedagógicas que integram multiletramentos e pedagogia crítica também é um convite à diversificação do currículo, que deve refletir a riqueza das experiências dos alunos e de suas comunidades. A inclusão de materiais autênticos, que abordem temas sociais, culturais e políticos relevantes, enriquece o aprendizado e proporciona uma

conexão mais significativa com o uso do inglês na vida cotidiana (BERTONHA; MORAES, 2022).

A formação crítica de alunos deve, portanto, ser baseada em um currículo que promova a inclusão de diferentes vozes e experiências. A utilização de textos, vídeos e outras formas de expressão cultural que representem a diversidade étnica, racial e cultural dos alunos é uma prática que pode ser implementada no ensino de língua inglesa, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos (GARCIA; MOURA, 2021).

Além disso, o ambiente de sala de aula deve ser propício à discussão aberta e ao debate crítico. A pedagogia crítica sugere que os alunos não apenas consumam informações, mas que também sejam incentivados a produzir conhecimento e a se posicionar diante das questões discutidas. Esse engajamento é essencial para a formação de um aluno ativo, que entende a importância de sua voz e de sua perspectiva cultural (REIS, 2020; BERTONHA; MORAES, 2022; GARCIA; MOURA, 2021).

A formação dos professores é igualmente indispensável para o sucesso dessa abordagem integrada. Educadores devem ser capacitados para reconhecer e implementar estratégias que favoreçam a inclusão, o respeito à diversidade e a promoção de um pensamento crítico em suas práticas. Essa formação deve ser contínua e refletir as demandas do contexto contemporâneo, preparando os professores para lidar com as complexidades do ensino de língua inglesa em um mundo diversificado. Dessa forma, a articulação entre multiletramentos e pedagogia crítica no ensino de língua inglesa é uma estratégia poderosa para formar alunos críticos e reflexivos. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado do idioma, mas também prepara os alunos para se tornarem cidadãos engajados e conscientes, capazes de interagir de maneira significativa com o mundo que os rodeia (LIMA, 2022).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos revisados traz as contribuições dos multiletramentos e da pedagogia crítica para a formação de alunos críticos e reflexivos no ensino de língua inglesa. Os estudos convergem para a ideia de que a implementação dessas abordagens não apenas aprimora a aprendizagem do idioma, mas também favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos em relação às questões culturais globais. Martins e Carvalho (2022), por exemplo, enfatizam que a prática de multiletramentos permite que os alunos se conectem com diferentes culturas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

Além disso, a pesquisa de Silva (2023) corroborou essa visão ao destacar que a integração de conteúdos culturais relevantes na sala de aula leva a uma maior motivação dos alunos e a um envolvimento mais profundo com a língua. A autora observa que, ao abordar temas que ressoam com as experiências dos alunos, é possível cultivar uma atitude crítica em relação aos discursos hegemônicos, permitindo que os estudantes analisem e questionem as narrativas que permeiam suas realidades. Essa constatação reafirma a hipótese de que um currículo culturalmente responsivo é fundamental para o ensino eficaz de língua inglesa.

Em contrapartida, os resultados apresentados por Almeida e Moura (2021) evidenciam que a pedagogia crítica, quando aplicada, não apenas fomenta a discussão, mas também promove a inclusão de diferentes vozes no processo de ensino-aprendizagem. Os autores argumentam que a sala de aula deve ser um espaço de diálogo e reflexão, onde os alunos possam explorar suas identidades culturais e sociais. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade cultural e incentivem os alunos a se expressarem criticamente sobre as questões abordadas, validando suas experiências individuais.

A análise comparativa entre os artigos de Cunha e Lima (2023) e de Souza (2020) revela uma complementaridade nas abordagens, onde um enfatiza a prática pedagógica, enquanto o outro se concentra nos aspectos teóricos que sustentam essa prática. Cunha e Lima apontam que a adoção de metodologias ativas e a utilização de tecnologias digitais são essenciais para criar um ambiente de aprendizado interativo. Por sua vez, Souza discute a relevância do contexto social e cultural na formação de professores que implementem essas abordagens. Juntas, essas perspectivas fortalecem a hipótese de que a formação docente é importante para a efetividade das práticas de multiletramentos e pedagogia crítica.

2534

Além disso, o trabalho de Garcia e Moura (2021) reforça a ideia de que a formação contínua dos educadores deve incluir a discussão sobre inclusão e diversidade no currículo. Os autores argumentam que, ao capacitarem-se para lidar com as complexidades do ensino de língua inglesa, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e respeitoso, o que é fundamental para que os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões e reflexões. Essa formação contínua se mostra importante para garantir que os educadores estejam preparados para implementar efetivamente as propostas de multiletramentos e pedagogia crítica.

Os resultados discutidos nos estudos também apontam para a importância de se considerar o contexto escolar e a comunidade em que os alunos estão inseridos. Conforme

demonstrado por Alves Filho (2022), a relevância das questões locais nas práticas pedagógicas pode aumentar o interesse dos alunos e a aplicabilidade do aprendizado na vida cotidiana. Assim, os educadores devem buscar integrar temas que estejam em sintonia com a realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem que vá além do conteúdo programático.

Dessa forma, a confluência dos resultados encontrados nos diferentes artigos enriquece a discussão sobre a inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa. Os achados não apenas corroboram as hipóteses iniciais do estudo, mas também revelam a complexidade e a riqueza do processo educativo quando multiletramentos e pedagogia crítica são devidamente integrados. O fortalecimento dessas abordagens é fundamental para a formação de alunos críticos e reflexivos, capazes de se posicionar diante das questões culturais globais e de atuar como agentes de transformação social em suas comunidades.

Assim, os resultados obtidos apontam para uma diretriz clara: a necessidade de um comprometimento por parte de educadores e gestores escolares para que o ensino de língua inglesa seja verdadeiramente inclusivo e diverso, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em um mundo cada vez mais interconectado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2535

Este estudo teve como objetivo principal descrever as contribuições dos multiletramentos e da pedagogia crítica para a formação de um aluno crítico e reflexivo no ensino de língua inglesa, especialmente em relação às questões culturais globais. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar e analisar práticas pedagógicas que favorecem a inclusão e a diversidade, enfatizando a importância de um currículo que não apenas ensina a língua, mas também promove uma análise crítica do mundo ao nosso redor.

Os resultados obtidos demonstraram que a adoção dessas abordagens não apenas enriquece o aprendizado da língua inglesa, mas também desenvolve habilidades necessárias para que os alunos se posicionem de maneira crítica diante das questões culturais que permeiam a sociedade contemporânea. As principais descobertas deste estudo mostram que um ensino de língua inglesa que incorpora multiletramentos e pedagogia crítica resulta em uma experiência educacional mais relevante e conectada às realidades dos alunos. Essa relação aumenta a motivação e o engajamento dos estudantes, além de prepará-los para se tornarem cidadãos mais conscientes e atuantes em um mundo globalizado.

A formação contínua de professores destaca-se como um elemento importante para a efetividade dessas práticas, sendo fundamental que os educadores estejam capacitados para lidar com a diversidade e a inclusão em suas salas de aula. Contudo, o estudo também apresenta algumas limitações, como a escassez de fontes que abordem a aplicação prática dessas metodologias em contextos variados. A concentração de pesquisas em determinados ambientes educacionais pode restringir a generalização dos resultados. Portanto, é necessário expandir as investigações para incluir diferentes contextos de ensino e verificar como as abordagens de multiletramentos e pedagogia crítica podem ser implementadas em realidades diversas.

Em termos de perspectivas futuras, sugiro que novos estudos possam explorar a aplicação dessas metodologias em contextos de ensino de línguas estrangeiras em comunidades marginalizadas ou em situações de educação não formal. Além disso, a investigação do impacto das tecnologias digitais na promoção da inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa é um tema que merece atenção. Estudos que analisem as experiências de alunos e professores em ambientes de aprendizado híbrido também podem contribuir para o entendimento das dinâmicas educacionais contemporâneas.

Concluindo, este trabalho reafirma a importância da inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa, destacando que práticas pedagógicas que integram multiletramentos e pedagogia crítica são fundamentais para a formação de alunos críticos e reflexivos. A contribuição deste estudo para a área de conhecimento é relevante, pois não apenas amplia o entendimento sobre as metodologias adequadas no ensino de línguas, mas também propõe uma reflexão sobre o papel do educador e da escola na formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios culturais e sociais do século XXI.

2536

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Francisco das Chagas Sousa et al. Crenças de docentes e discentes: autonomia e motivação na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2024.

AZEVEDO, Rogério Tenório de. Concepções metodológicas e ensino de língua inglesa na rede municipal de Aracaju: perspectivas pós-método. 2022.

BERTONHA, Giovanna. Educação linguística na Base Nacional Comum Curricular: uma leitura crítica sobre o ensino de Língua inglesa nos anos finais do ensino Fundamental à luz da perspectiva de repertórios translíngues. **Revista X**, v. 15, n. 1, p. 227-246, 2020.

CARNEIRO, Gisele Dias de Oliveira. A formação docente no curso de letras com inglês da UFBA: um olhar sobre a constituição da prática. 2021.

COELHO, Gabriel Jefte do Nascimento et al. O lúdico no ensino de língua inglesa: uma proposta de atividade didática na perspectiva dos multiletramentos. 2023.

DA SILVA BARBOSA, Laissy Taynã; BARBOSA, Selma Maria Abdalla Dias; DE PINHO, Maria José. Interdisciplinaridade e o ensino de Língua Inglesa: uma leitura da proposta curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Pará. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 12, n. 1, 2024.

DA SILVA, Fabiane Gomes. Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tik Tok. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e440111133892-e440111133892, 2022.

DE ALMEIDA, Matheus Lucas; DE MORAES, Antonio Henrique Coutelo; PEDROSA, Juliene L. Ribeiro. O uso de ferramentas digitais no ensino de língua inglesa para alunos surdos: o que dizem os professores?. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 4, p. 7059-7071, 2021.

FARIAS, Priscila Fabiane; SILVA, Leonardo da. “i’m gonna leave you with the backlash blues”: Uma análise acerca da concepção do ensino de língua inglesa na base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 1, p. 137-157, 2020.

FERNANDES, Margarida de Cassia Queiroz et al. Estado da arte do ensino de língua inglesa como língua estrangeira e/ou segunda língua para alunos com Transtorno do Espectro Autista na pandemia. 2023.

GOMES, Silvana Aparecida et al. Contribuições da semiótica discursiva para as práticas de letramento no ensino de língua portuguesa. 2023.

2537

GONÇALVES, Shirley Brito Souza; DOS SANTOS, Eliete Correia. Ensino de leitura em língua inglesa em perspectiva dialógica. **Equipe Editorial**, p. 78. 2021.

JESUS, André Menezes de et al. Percepções e práticas de sustentabilidade dos docentes de pedagogia de instituição de ensino superior de Natal-RN por meio da gamificação. 2021.

LAGO, Kaian et al. Multiletramentos no ensino de língua inglesa: gêneros discursivos multimodais e práticas leitoras. **Entretextos**, v. 20, n. 2, p. 5-22, 2020.

LEITE, Patrícia Mara de Carvalho Costa et al. As contribuições de Paulo Freire para o entrelaçamento de vozes no ensino crítico de língua inglesa. **Filosofia e Educação**, v. 13, n. 2, p. 2270-2295, 2021.

LIMA, Ísis Eduarda Moreira et al. O gênero fanfiction: leitura e escrita nas aulas de língua inglesa por meio de uma sequência didática. 2022.

MACÊDO, Rosane Ferreira. Libras e cultura surda na formação continuada de professores para o ensino de estudantes surdos. 2022.

MAGALHÃES, Daniele Oliveira André. Características do processo de ensino e aprendizagem de LE em um curso de (PLE) em contexto fronteiriço multicultural e bilíngue. 2024.

MARINHO, José Eric da Paixão; MAIA, Angélica Araújo de Melo . Compreensão textual e deficiência visual: um olhar para o ensino de leitura em língua inglesa a partir de uma perspectiva inclusiva. Textual comprehension and visual impairment: a look at english language reading teaching from an inclusive perspective. 2019.

MEISTER, Mariana Silva. Percepções dos professores em formação inicial sobre os multiletramentos no ensino da língua inglesa para o ensino fundamental I e II na rede pública e privada. 2023.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 516-536, 2023.

MUNIZ, Edenilton da Silva et al. Mídia-educação e letramento midiático: a formação continuada de professores do Ensino Fundamental através do jogo Comenius Pocket. 2024.

PASSOS, Elaine Cristina Barbosa; DE OLIVEIRA SOARES, Cláudia Vivien Carvalho. Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos multiletramentos. **fólio-Revista de Letras**, v. 11, n. 1, 2019.

REIS, Ivonildo da Silva. O letramento multimodal crítico como uma vivência pedagógica. **Pesquisas em análise do discurso, multimodalidade & ensino: debates teóricos e metodológicos**, p. 135. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. e02011-e02011, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. e02011-e02011, 2020.

RODRIGUES, Joice Maria de Luca. Rotação por estações: uma abordagem interdisciplinar para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais. 2024.

SANTOS, Daiana Sales de Freitas et al. A disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica. 2019.

SANTOS, Jefferson do Carmo Andrade. Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa. 2021.

SOARES, Nadja Maria Santos. Atividade social e o ensino de língua inglesa: instrução para além da sala de aula. **Anais Eletrônicos do V SEFELI**, v. 5, 2019, 2019.

ZABIELA, Adilson Skalski. Releitura do Ensino de Inglês: tecendo Diálogos entre Decolonialidade e Estudos Culturais. In: **XXIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. 2023.